— Não se preocupe se não entender de primeira! Esse ritual demorei mais de mil anos para criar e vários milênios para aperfeiçoar. Não é algo simples de compreender.— Sem contar que a construção deste ritual exige a vasta sabedoria da Grande Mãe Terra. Sou a única que realmente consegue fazer isso. É normal demorar um pouco mais sem todo esse conhecimento! Sabia que Su Mo havia usado uma enxurrada de rituais para derrotar Verethragna, mas aqueles eram apenas magias no nível de domínio sagrado, ainda muito inferiores ao poder divino. Além disso, Pandora não fazia ideia de quanto tempo Su Mo levou para dominar tantas magias desse nível. Por isso, acabou subestimando suas habilidades.— De qualquer forma, mamãe está sempre aqui! Se precisar, pode vir me visitar quando quiser. Posso te ensinar até você aprender de verdade! Ao dizer isso, Pandora bateu no peito com os olhos brilhando. Era óbvio que seu verdadeiro objetivo era fazer Su Mo visitá-la mais vezes. Afinal, entre todos seus filhos, ele era o mais estudioso e o único que sempre se lembrava dela. Alguns segundos depois, Su Mo saiu de seus pensamentos e, ao ver o olhar esperançoso da deusa, balançou a cabeça.— Não precisa, eu já aprendi.— Não é incômodo nenhum, eu sempre tenho tempo... espera, o que você disse? Pandora ficou paralisada, achando que Su Mo estava apenas sendo modesto. Como era possível ele ter aprendido tão rápido? Ela não omitira detalhes, mas muitos aspectos práticos do ritual foram simplificados na explicação. Nem ela conseguiria reproduzir tudo só de ouvir uma vez. E Su Mo aprendeu apenas escutando?— Já aprendi — repetiu ele calmamente. — Só estava pensando se haveria uma maneira de otimizar esse ritual.— Otimizar?! Pandora ficou boquiaberta. Ela passara milênios refinando o ritual e acreditava que não havia mais espaço para melhorias. E Su Mo, vendo pela primeira vez, não apenas entendera como agora falava em aperfeiçoá-lo?— Exato — confirmou ele com naturalidade. — Quero remover a limitação de só adquirir um poder por vez. Com exceção de casos raros como Verethragna, a maioria dos deuses rebeldes possuía múltiplas autoridades. No entanto, os Matadores de Deuses só conseguiam obter um poder por vitória, sem nem escolher qual. Embora os poderes concedidos combinassem naturalmente com o vencedor, eliminando a insatisfação... Su Mo era adulto. Ele queria tudo. Como vencedor, não receber todos os espólios do derrotado fazia algum sentido? Pandora colocou a mão na testa, olhando para Su Mo com uma expressão de ternura exasperada. Que devaneio era aquele?— Esquece isso! Passei dois mil anos pesquisando, essa limitação é impossível de remover! Ela gesticulou, pedindo que ele não perdesse tempo. Como mãe dos Matadores de Deuses, Pandora estava naturalmente alinhada com eles. Todos aqueles séculos vendo seus filhos morrerem para deuses rebeldes... Se houvesse como quebrar essa restrição e fortalecê-los, ela já teria feito.— Simplesmente não tem como! Ela encarou Su Mo, preocupada. Sabia que ele era talentoso com rituais e não queria que desperdiçasse esforços em algo inútil. Ela podia se dar ao luxo de milênios de tentativas frustradas, mas os Matadores de Deuses não viviam tanto tempo. No olhar de Pandora, Su Mo viu genuína preocupação, mas mesmo assim negou:— Digo que já consegui.— O quê?! Ao ver o ritual reformulado nas mãos de Su Mo e o Círculo da Usurpação sendo reconfigurado em instantes, Pandora ficou estupefata. O que ele acabara de dizer? Não, espere... as regras do ritual que ele criara eram...?— Isso é impossível! Mesmo protestando, sua convicção já estava abalada. A abordagem de Su Mo era inédita, uma linha de pensamento que nunca lhe ocorrera. Talvez realmente funcionasse!— Os heróis de aço que usurparam os poderes das deusas da terra também não tinham limitações numéricas. Se o protótipo era assim, não faz sentido impor restrições aos Matadores de Deuses. Ele falou com serenidade enquanto Pandora analisava o ritual, cada vez mais perplexa.— Em teoria sim, mas sem limitar o número de poderes, a estabilidade se perde!— O problema está na sua abordagem — replicou Su Mo. — Expandir um ritual criado para deusas da terra a todo o panteão exigiria compensações desnecessárias. Uma análise por reflexão contorna isso.— Se o paradigma dos heróis de aço substituindo deusas da terra permite usurpar poderes, por que a sucessão entre deuses civilizados substituindo deuses tribais tradicionais não faria o mesmo?— Como assim?! — Pandora sentiu como se portas para um novo mundo se abrissem. Ela já verificara os fundamentos do ritual de Su Mo. Ainda não compreendia tudo, mas era inegável: a restrição realmente podia ser removida. Lembrando de suas palavras anteriores, uma onda de vergonha a inundou. Algo que ela jurara ser impossível fora resolvido por ele em minutos.

Aquele garoto era mesmo humano? Até os deuses pareciam medíocre em comparação! [026 — Um poder nada especial, e o juramento do cavaleiro] Pandora continuou estudando o ritual, mas, percebendo que não o dominaria tão cedo, decidiu não perder mais tempo. Em vez de ficar entediada com aquelas técnicas mágicas complicadas, Pandora achava muito mais interessante ficar perto de Su Mo. Mesmo sabendo que a versão aprimorada do ritual poderia ajudar outros Matadores de Deuses, ela não tinha a menor intenção de pedir o método para ele. Na visão dela, aquele ritual era uma conquista exclusiva de Su Mo - o fato de ele ter compartilhado com ela já era uma prova enorme de confiança. Passar adiante a criação dele para outros, mesmo que só a ideia, seria uma traição sem tamanho. Até pais de verdade não conseguem tratar todos os filhos igualmente. E no caso de Pandora, é claro que ela ia ser parcial com Su Mo, o único que conseguia se lembrar dela. - O que foi? - Ela se aproximou rapidamente quando viu Su Mo balançar a cabeça, com uma expressão preocupada. - Nada demais. Eu estava tentando usar um artefato conceitual para simular os efeitos do Círculo da Usurpação, assim poderia fixar o ritual de roubo de autoridade divina. Mas parece que artefatos com núcleo divino não são tão fáceis de substituir - ele respondeu, ainda refletindo. Por mais genial que fosse, sem entender os princípios por trás, não dava para avançar. Parecia que ele precisaria estudar a fundo o conceito de núcleo divino. Ao ouvir a primeira parte, Pandora ficou tensa. Só relaxou quando ele terminou a explicação. - Ufa! Que bom que não deu certo. - ? - Su Mo franziu a testa, confuso. - Se tivesse funcionado, você conseguiria obter autoridades divinas sem minha ajuda, não é? - Ela bufou, as bochechas inchadas de indignação. - Aí com certeza nunca mais viria me visitar! Você me odeia tanto assim? Não suporta nem olhar para a sua própria mãe? - ... Você está viajando - ele suspirou, negando com a cabeça. Não era que ele tivesse algo contra Pandora. A ideia de substituir os artefatos era só para garantir que a habilidade funcionasse em outros mundos. Seria extremamente útil se ele pudesse obter autoridades ao derrotar deuses em qualquer dimensão. - Eita! Então se não me odeia... quer dizer que gosta de ficar com a mamãe? - Os olhos dela brilharam, animadíssima com a negação dele. Vendo que ela só estava piorando, Su Mo fechou os olhos e ignorou a bruxa. Nesse momento, o Ritual das Trevas de Pandora finalmente terminou, oficializando Su Mo como um Matador de Deuses. Ele podia sentir claramente a quantidade absurda de energia mágica circulando dentro dele - muito além até de um leyline. Além disso, havia um poder recém-nascido, pulsante, esperando para ser usado. Um Matador de Deuses comum levaria uma semana inteira para entender suas novas habilidades. Mas Su Mo não precisava de tanto tempo. Com sua experiência em magia, bastou um autoexame rápido para detectar as mudanças no seu corpo e identificar a natureza da autoridade adquirida. - Ainda são as Dez Encarnações? - Ele abriu os olhos, sem muita surpresa. Verethragna só tinha aquela habilidade, então não havia muita escolha. A dúvida era se o tal "verdadeiro poder" que o deus mencionara existia mesmo ou se era só conversa fiada. - Se não descobriu nada agora, pode esperar até a próxima batalha - Pandora sugeriu, apoiando o queixo na mão. - O maior talento dos Matadores de Deuses está no combate. Só no calor da luta que seus sentidos vão ficar realmente afiados.